

## **CORPOREIDADE QUE EDUCA: a presença negra das professoras nas escolas**

Claudiana Aparecida Santos Portugal<sup>1</sup>

Marcelle Carvalho<sup>2</sup>

**Resumo:** Este estudo tem por objetivo investigar como os saberes produzidos pela corporeidade negra das professoras atuantes nas escolas de ensino básico impactam na educação étnico-racial. Essa análise parte da subjetividade adquirida através da vivência da raça e da docência. A investigação pretende abalizar como o grau de pertencimento étnico-racial-político da professora negra instiga ou dificulta reflexões sobre a diversidade corporal da escola. Pretende analisar também os impactos dos espaços formais e não formais na construção identitária dessas professoras. Para tanto, focaremos de modo geral, no campo teórico racial que rompe com a racionalidade epistêmica científica imposta pelo ocidente, branco, europeu, masculino, mas que também apresenta seus debates e tensionamentos que levaram, de forma particular, à formação de um campo teórico feminista negro. Do ponto de vista metodológico, a pesquisa se pautará na escrevivência para a produção do conhecimento, portanto, coaduna com a virada epistemológica que proporciona às mulheres negras contarem suas próprias histórias de “ser elas no mundo”. Dessa forma, o estudo oferece continuidade à discussão racial mobilizada por intelectuais negros/as articulado à teoria educacional, apresentando a estética negra como porta de entrada para a educação étnico-racial nas escolas.

**Palavras-chave:** Corporeidade, feminismo negro; professoras.

---

<sup>1</sup> Graduada em História pela Universidade Federal de Ouro Preto - Campus Mariana; Pós-graduada em Mídias na Educação pela Universidade Federal de Ouro Preto; Professora da rede básica de educação. portugalclaudiana@gmail.com

<sup>2</sup> Doutoranda em História Social pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Licenciada, bacharela e mestra em História pela Universidade Federal de Ouro Preto – Campus Mariana. Membro do grupo de estudos Caldeirão: Confluências anti-coloniais (UFC). marcellecarvalho.historia@gmail.com